



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

PROCESSOS PARTICIPATIVOS
NA CONSTRUÇÃO DA

CONVIVÊNCIA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA



EDER FURTADO GOMES
ABIGAIL MALAVASI



SANTOS
2025



PRODUTO EDUCACIONAL

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos

Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Nível: Mestrado

Área de conhecimento: Ensino

Área de concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Linha de Pesquisa: Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos no Ensino Fundamental

Macroprojeto de pesquisa e desenvolvimento: Educação para a

Diversidade: direitos humanos, decolonialidade e práticas inclusivas no Ensino Fundamental.

Título da dissertação: Convivência escolar e as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental- uma construção coletiva de regras e combinados em uma escola pública da Baixada Santista – SP.

Autoria: Eder Furtado Gomes

Orientação: Profa Dra Abigail Malavasi

Tipo de Produto Educacional: Guia Pedagógico

Público-alvo: Educadores do Ensino Fundamental

Descrição: Este guia pedagógico tem como objetivo disponibilizar aos professores de Educação Física subsídios teóricos e metodológicos para construção coletiva da convivência social dentro do contexto escolar e propor práticas docentes que auxiliem na resolução de conflitos. Traz sugestões de textos, vídeos e atividades práticas que compõem 4 oficinas pedagógicas buscando promover um clima escolar mais democrático e inclusivo.

Divulgação: Formato digital

URL: Portal EduCAPES

FICHA CATALOGRÁFICA

G633p GOMES, Eder Furtado.

Processos participativos na construção da convivência nas aulas de Educação Física. Eder Furtado Gomes. Santos, SP:2025.

33 f.

Orientadora: Professora Dr.^a Abigail Malavasi

Produto (Mestrado Profissional), Universidade Metropolitana de Santos, Práticas Docentes no Ensino Fundamental, 2025.

1. convivência escolar. 2. diálogo. 3. aula de educação física. 4. ensino fundamental. 5. prática docente.

I. Título. Processos participativos na construção da convivência nas aulas de Educação Física.

CDD:370

Vanessa Laurentina Maia Crb8 71/97

Bibliotecária Unimes

RESUMO

Este produto educacional é um guia pedagógico que compõe a Dissertação de Mestrado Profissional em Práticas Docentes do Ensino Fundamental intitulada “Convivência Escolar e as aulas de Educação Física no ensino fundamental - uma construção coletiva de regras e combinados em uma escola pública da Baixada Santista/SP”. Este guia busca oferecer subsídios teóricos e metodológicos que auxiliem na reflexão, na prática e na construção de uma convivência escolar mais humanizada. Destina-se aos professores de Educação Física do Ensino Fundamental. Inclui sugestões de textos, vídeos e atividades práticas que compõem 4 oficinas pedagógicas. Busca contribuir para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e inclusivo.

Palavras-chave: convivência escolar; guia pedagógico; ensino fundamental; prática docente.



SUMÁRIO

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS.....1

CONTRATO PEDAGÓGICO - UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA MEDIADA PELO DIÁLOGO.....11

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL.....1

AS RODAS DE CONVERSA E ASSEMBLEIAS DE CLASSE.....13

APRESENTAÇÃO.....5

SUGESTÕES DE OFICINAS PEDAGÓGICAS.....18

INTRODUÇÃO.....7

REFERÊNCIAS.....28

DESENVOLVIMENTO.....10

APÊNDICE A - AVALIAÇÃO DA OFICINA.....30
APÊNDICE B - AVALIAÇÃO DO GUIA PEDAGÓGICO.....31

APRESENTAÇÃO

O produto educacional “Processos participativos na construção da convivência nas aulas de Educação Física” apresenta-se como um guia de orientações pedagógicas desenvolvido para você educador – professor, coordenador e diretor, que busca maneiras de construir um ambiente escolar que favoreça as relações humanas, criando um lugar inclusivo onde todos se sintam bem, seguros e valorizados. É por meio do diálogo, da cooperação, do respeito à diversidade e da solidariedade que esse processo de construção será efetivado. Este Guia Pedagógico nasceu a partir da pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Linha de Pesquisa: Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos/SP.

Este guia foi feito pensando na prática docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A ideia é contribuir para que educadores possam (re)pensar a forma como as pessoas se relacionam na aula e a partir da reflexão envolver todos que fazem parte desse ambiente. O objetivo é mostrar alguns caminhos para criar um espaço onde os atores envolvidos no processo educativo – estudantes e professores – possam construir um ambiente de escuta ativa, um local profícuo à construção do conhecimento e da cidadania.

“A vida da sala de aula deve ser interpretada como uma rede viva de troca, criação e transformação de significados” (Sacristàn; Gómez, 2008, p. 85).



Para a elaboração deste Guia Pedagógico, foi realizada uma pesquisa que incluiu a entrevista de um grupo de professores de Educação Física de uma escola pública localizada na Baixada Santista/SP. Após a fase de entrevistas, os professores participaram de oficinas pedagógicas. Durante esses encontros, compartilharam suas experiências profissionais e pessoais relacionadas ao ambiente escolar, além de contribuírem com valiosas sugestões para a construção deste material. Essa colaboração foi fundamental para direcionar as reflexões e temas que fazem parte deste guia.

Para a construção deste produto educacional, tivemos como referencial teórico: Piaget (1994), Freire (2019), La Taille (2006), De Vries e Zan (1998), Vinha et al. (2020), Tognetta (2022) entre outros pesquisadores e pesquisadoras.



INTRODUÇÃO

“É importante enfatizar que os professores devem assumir responsabilidade ativa pelo levantamento de questões sérias acerca do que ensinam, como devem ensinar, e quais são as metas mais amplas pelas quais estão lutando (Giroux, 1997, p. 161). A formação continuada do professor é condição fundamental para alcançar a responsabilidade preconizada pelo autor. Ao proporcionar aos educadores a oportunidade de atualização constante, estamos impulsionando o desenvolvimento profissional, a inovação pedagógica e a melhoria das práticas em sala de aula. Por meio da formação continuada, os professores podem se familiarizar com metodologias de ensino e tendências educacionais, adaptando-as a uma demanda de um mundo que se encontra em constante transformação. Para Giroux (1998), o professor pode e deve ser um intelectual transformador das relações interpessoais e sociais do ambiente escolar. “Os intelectuais transformadores precisam desenvolver um discurso que una a linguagem da crítica e a linguagem da possibilidade, de forma que os educadores sociais reconheçam que podem promover mudanças” (Giroux, 1997, p. 163).

A escola deve prepará-los para que se incorporem à vida adulta e pública, de modo que se possa manter a dinâmica e o equilíbrio nas instituições, bem como as normas de convivência que compõem o tecido social da comunidade humana (Sacristán; Gómez, 2008, p. 15).

Para Sacristán e Gómez (2008), a escola, por meio do processo de socialização desempenha papel crucial na formação de cidadãos habilitados a intervir na vida pública. Para que essa proposta se concretize, é primordial que a educação se amplie, indo além da mera preparação para o mercado de trabalho, e promovendo o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs - (Brasil, 1997), defendem uma educação integral, que fuja da perspectiva meramente técnica e cognitiva. Nesse sentido, o documento visa a fomentar um conjunto de capacidades que visam ao desenvolvimento integral do educando abrangendo as esferas interpessoal, afetiva, motora, ética, estética e social, os PCNs revelam uma concepção de educação que valoriza a formação integral do indivíduo, visando à sua plena inserção no mundo social e cultural.

Dentro dessa concepção de educação integral, as relações interpessoais, bem como o conjunto de códigos, normas e regras que mediam a convivência escolar são temáticas de grande relevância social, não apenas para educadores e educandos, mas para a sociedade como um todo. Se almejamos uma educação integral e transformadora que valorize cooperação, igualdade, justiça e que possa formar cidadãos responsáveis, críticos e autônomos, é fundamental que a escola se configure como um espaço propício para o desenvolvimento de uma convivência saudável entre os atores que compõem esse espaço.

A escola sempre foi por excelência, um espaço de aprendizado da convivência, no qual se manifestam, com particular intensidade, as dinâmicas complexas da convivência humana. A ocorrência de indisciplina, transgressões e diversas formas de violência escolar evidencia a urgência de se aprofundar nas investigações sobre as relações interpessoais no ambiente escolar, em especial aquelas que se estabelecem entre pares (Tognetta, 2022).

Diante da complexidade do mundo atual e dos problemas de convivência com os quais nos deparamos, cotidianamente, tais como, desrespeito, indiferença, intimidações, intolerância, agressões e violência, quer na sociedade, escola ou espaços virtuais, é preciso proporcionar nas instituições educativas uma formação que contribua para uma sociedade mais justa, solidária e democrática. Por ser um local de convívio com a diversidade, na relação e interação com o outro e de aprendizagem da vivência no espaço público, a escola é local ideal para a aprendizagem da convivência [...] (Vinha et al., 2019, p. 123).



Para Marques; Tavares; Menin (2020), professores com pouco recurso pedagógico para resolver conflitos interpessoais de forma equilibrada contribuem para que crianças encontrem dificuldades em utilizar formas pacíficas e justas entre seus pares. Segundo as autoras, adolescentes que veem os educadores como justos na resolução de conflitos são mais propensos a procurar as autoridades escolares e menos propensos a resolver seus conflitos com atos de agressividade. Nessa perspectiva, o guia pedagógico proposto atende a uma demanda crucial da instituição escolar, servindo como recurso imprescindível para formação de educadores e gestores. Sacristàn e Gómez (2008, p. 85) ressalta que “A vida da sala de aula deve ser interpretada como uma rede viva de troca, criação e transformação de significados.”

O guia que se segue parte do princípio da construção coletiva de regras de convivência por meio da utilização do contrato pedagógico mediado pelo diálogo participativo e das rodas de conversa - momento de socialização - que podem ser realizadas nos espaços da quadra poliesportiva da escola com a participação do professor e dos estudantes. O guia evidencia a importância do diálogo onde professores e estudantes com base no respeito mútuo, têm a possibilidade de, juntos, construir os caminhos da convivência escolar. As rodas de conversa atuam como a base fundamental para fortalecer os acordos construídos no contrato, refletir, ressignificar e, se for preciso, evitar que tais acordos sejam esquecidos, bem como solucionar problemas advindos de conflitos.



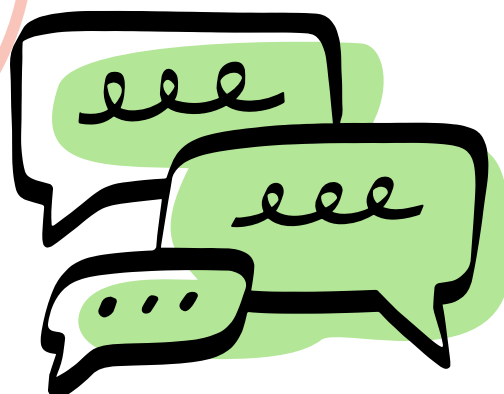
DESENVOLVIMENTO

O presente guia pedagógico parte do princípio da construção coletiva de regras e combinados de convivência entre estudantes e entre professores e estudantes, por meio da utilização do contrato pedagógico mediado pelo diálogo participativo e de rodas de conversa que podem ser realizadas nos diversos espaços da escola, dentre eles a quadra poliesportiva da escola durante as aulas de Educação Física. Este guia busca evidenciar a importância do diálogo, onde professores e estudantes, com base no respeito mútuo, têm a possibilidade de, juntos, construírem os caminhos da convivência escolar.

As rodas de conversa atuam como a base fundamental para fortalecimento dos acordos construídos no contrato pedagógico. Esta prática proporciona um espaço privilegiado para reflexão sobre os acordos realizados, permitindo sua ressignificação contínua e evitando que os combinados sejam esquecidos. Adicionalmente, as rodas de conversa atuam como um espaço democrático para a mediação e resolução de conflitos que possam emergir no decorrer das aulas contribuindo para a manutenção de um ambiente colaborativo.

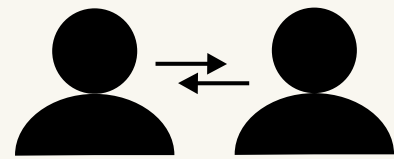
O guia parte de que essa construção da convivência escolar só é possível quando se estabelece um plano contínuo de ações contínuas e planejadas, estruturado de maneira intencional (Tognetta, 2022). Importante ressaltar que a elaboração de planos de ações estejam de acordo com as necessidades da escola em que o plano será aplicado. Implementar um programa que não condiz com a realidade da escola acaba, muitas vezes, criando mais um problema, e não a solução.

Inicialmente, como professores, somos tentados a evitar a todo custo os conflitos que surgem no ambiente escolar, porém, esses mesmos conflitos podem ser meios para desenvolver o respeito à diversidade, a solidariedade e a tolerância entre os estudantes (DeVries; Zan, 1998; Marques; Tavares; Menin, 2020). Diante de um conflito, o estudante deve ser motivado a refletir sobre diferentes pontos de vista e aprender, aos poucos, a buscar soluções pautadas no diálogo e no respeito mútuo (Marques, 2020). As rodas de conversa são fundamentais na transformação das relações entre os estudantes, pois são espaços onde podemos discutir problemas, elaborar soluções e melhorar o convívio entre eles. Essa prática deve ser utilizada ao longo do ano letivo e não como atos isolados ou apenas no início do ano.



CONTRATO PEDAGÓGICO - UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA MEDIADA PELO DIÁLOGO

O modo de vida democrático não é uma condição espontânea da natureza humana, segundo Aquino (2003). Esse modo precisa ser construído e trabalhado incessantemente. Se as escolas não trabalham para defender e ampliar a democracia, deixa-se de cumprir uma função social. “[...] não poderá haver democracias sustentáveis se não contarmos com escolas orientadas para a defesa intransigente da liberdade, da dignidade, da justiça, do respeito mútuo etc” (Aquino, 2003, p. 61). Nesse sentido, a proposta de construção coletiva do contrato pedagógico se faz importante no contexto das relações interpessoais, pois estabelece a participação de todos os envolvidos na educação.



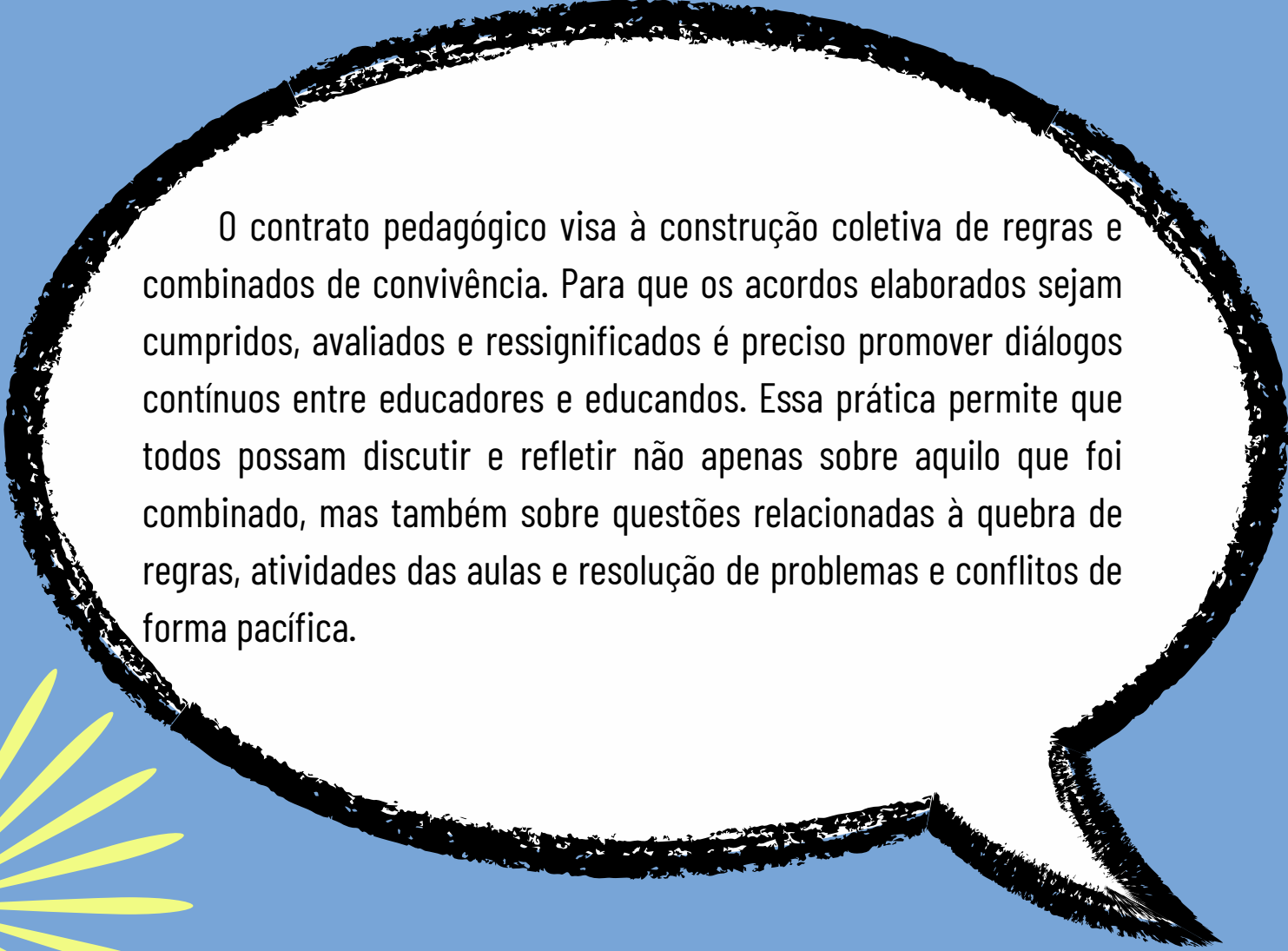
Se a escola é um espaço de construção da convivência e da democracia, se faz necessário que as ações também sejam democráticas e que possibilite a construção cooperativa de convivência escolar. Aquino (1996) discorre sobre a importância dos estudantes na participação da construção do contrato pedagógico. “Uma vez que o conhecimento só se realiza com e pelo outro, a relação professor-aluno torna-se o núcleo e o foco do trabalho pedagógico” (Aquino, 1996, p. 54). É nesse sentido que desponta a proposta do contrato pedagógico, uma ferramenta didática que contribui significativamente para a promoção de uma convivência escolar harmoniosa. Trata-se de um acordo formal ou informal, estabelecido entre professores e estudantes, que define direitos, deveres, expectativas e limites no ambiente escolar. Esse acordo possibilita uma clareza de regras e procedimentos, promovendo um senso de responsabilidade e pertencimento compartilhado entre os membros da comunidade escolar. (Aquino, 2003). O início do ano letivo é o momento ideal para implementação do contrato pedagógico.

Segundo Vasconcellos (1995), a efetividade das regras de convivência escolar está diretamente ligada a sua clareza e definição. A formalização por escrito dessas regras garante a transparência e o acesso democrático à informação por parte de todos os membros da comunidade escolar. Além disso, o autor enfatiza a necessidade de revisões periódicas, com o intuito de reconstruir as regras às constantes transformações do contexto escolar e garantir sua pertinência.

Para Aquino (2003), o contrato não opera numa dimensão proibitiva. Pelo contrário. A proposta é a de organizar a convivência em sala de aula com base na construção de combinados e regras. Trata-se de um conjunto de decisões coletivas e cooperativas que definem as relações e responsabilidades mútuas entre estudantes e professores. Para Vinha et al. (2020), a construção coletiva de regras na escola visa essencialmente a três objetivos principais: promover a convivência justa e respeitosa, organizar os trabalhos e garantir condições de aprendizagem. O início do ano letivo configura-se como um momento propício para a construção do contrato pedagógico. Nesse período, professores e estudantes, podem, de forma colaborativa, construir regras que fomentem um ambiente educacional favorável à construção do conhecimento e à convivência harmoniosa. De acordo com Araújo (2006), algumas regras podem ser registradas em um cartaz e fixada na sala de aula. No caso da educação física, o professor pode fixar em algum lugar específico na quadra.

Conforme Aquino (2003), os contratos pedagógicos, embora sejam fundamentais para a organização da vida escolar, não se apresentam como mecanismos autossuficientes para a promoção de um convívio democrático. A efetivação de suas diretrizes requer práticas complementares constantes, como as rodas de conversa e assembleias de classe, que garantem a atualização contínua das relações estabelecidas no contrato.

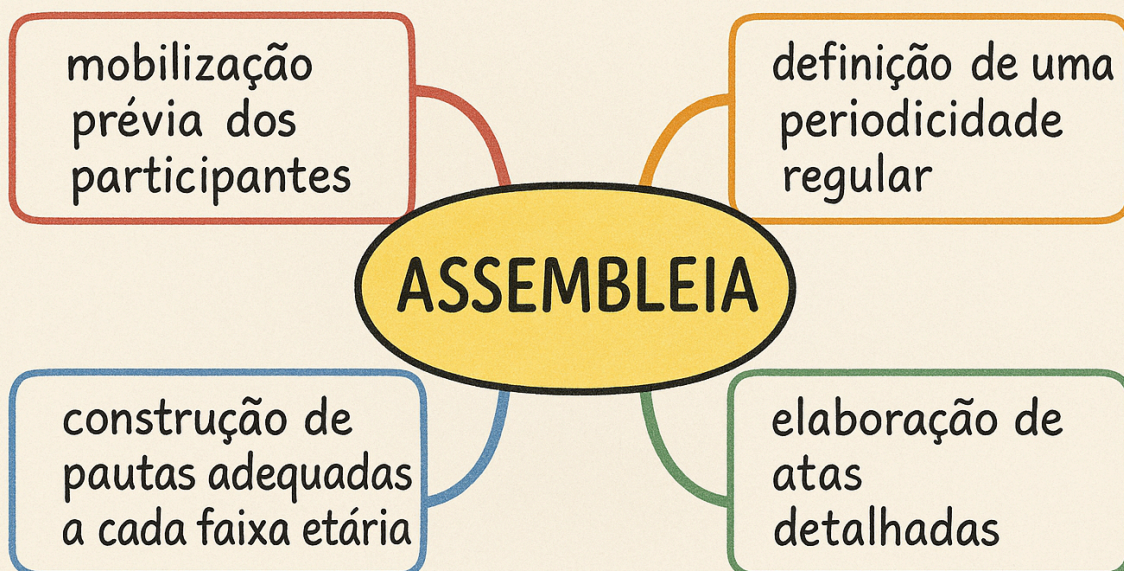
AS RODAS DE CONVERSA E ASSEMBLEIAS DE CLASSE



O contrato pedagógico visa à construção coletiva de regras e combinados de convivência. Para que os acordos elaborados sejam cumpridos, avaliados e ressignificados é preciso promover diálogos contínuos entre educadores e educandos. Essa prática permite que todos possam discutir e refletir não apenas sobre aquilo que foi combinado, mas também sobre questões relacionadas à quebra de regras, atividades das aulas e resolução de problemas e conflitos de forma pacífica.

Ao refletir sobre as práticas pedagógicas de promoção da emancipação humana e o desenvolvimento do senso crítico, algumas estratégias formalizam legítimos espaços de debate, senso crítico e participação na construção de decisões e soluções dos conflitos. Uma dessas práticas pedagógicas denominamos de assembleia de classe. Ao promover o debate e a construção coletiva de soluções para os problemas da comunidade escolar, a assembleia vincula a prática educativa à realidade social ao qual os estudantes estão inseridos, estimulando um senso de pertencimento e responsabilidade nos estudantes através do diálogo participativo. As interações produzidas nesse espaço contribuem para o desenvolvimento de sujeitos críticos e com foco nos processos coletivos (Silveira, 2020).

Para a implementação da assembleia, recomenda-se que haja uma sistematização dos encontros com:



Fonte: adaptado Araújo (2015)

A assembleia de classe é uma prática pedagógica que visa a promover o diálogo, a participação ativa e a resolução coletiva de questões relacionadas ao ambiente escolar. Trata-se de um espaço de diálogo democrático no qual estudantes e professores possam expressar suas opiniões, compartilhar ideias e buscar soluções para conflitos ou problemas de convivência (Aquino, 2003; Vinha et al., 2020). Nas aulas de Educação Física, a assembleia de classe assume um papel relevante ao criar oportunidades para que os estudantes discutam temas como cooperação, inclusão, racismo, bullying e respeito, fortalecendo os laços da comunidade escolar. “Em algumas escolas as assembleias são chamadas de rodas de diálogo” (Vinha et al., 2020, p. 167).

Conforme Tognetta (2022), a promoção de espaços para rodas de conversa, troca de ideias, discussão sobre regras e combinados de convivência e, sobretudo, a escuta atenta às emoções dos estudantes (medos, tristezas, angústias e alegrias) são elementos cruciais no processo de construção da convivência escolar fomentando um clima de acolhimento e pertencimento à construção de um ambiente escolar. As relações pautadas no diálogo, na confiança e no respeito mútuo, permitem que os estudantes desenvolvam a consciência de suas ações e reflitam sobre seus atos.

Marques; Tavares; Menin (2020), evidencia a importância de recursos pedagógicos para a resolução de conflitos escolares que sejam percebidos como justos pelos estudantes. Diante de um conflito, o educador, ao adotar uma postura mais acolhedora e menos autoritária, na qual demonstra interesse em ouvir os diferentes pontos de vista dos estudantes, em vez de recorrer a práticas intimidatórias ou autoritárias, observa uma propensão dos estudantes em não fazer uso da agressão física como meio de resolução de conflitos e um aumento da capacidade dos estudantes em resolver seus conflitos de forma mais equilibrada. Nesse contexto, os estudantes tendem a buscar a mediação de professores e gestores escolares, demonstrando confiança na possibilidade de encontrar soluções justas e equitativas. Diante desse cenário, as assembleias e as rodas de conversa demonstram ser um espaço propício para construção desse ambiente cooperativo de resolução de problemas e conflitos interpessoais em busca da melhor convivência escolar.

Araújo (2015) propõe uma sistematização para a implementação de assembleias escolares, enfatizando a importância da mobilização prévia dos participantes, da definição de uma periodicidade regular e da construção de pautas adequadas a cada faixa etária. O autor sugere, ainda, a elaboração de atas detalhadas para registrar os debates e decisões tomadas coletivamente, conferindo legitimidade e transparência ao processo. Nesse contexto, as rodas de conversa se configuram como possibilidades de aplicação do diálogo participativo, porém sem o grande rigor documental, mas não de menor importância e efetividade. Cabe ao professor, sempre que for necessário, promover esses momentos com o intuito de discutir temas pertinentes às aulas.

Para a realização do encontro de assembleia, o professor tem autonomia na escolha dos temas a serem abordados. Recomenda-se que essas escolhas sejam decididas de forma coletiva com o grupo. É primordial que o professor conduza a assembleia de modo a incentivar a participação efetiva de todos ali presentes, ou seja, é preciso ter meios que possibilitem a participação de todo o grupo que permita ouvir e ser ouvido, e deliberar sobre as necessidades do coletivo (Silveira, 2020). Face a essa realidade, ter a consciência de que o ato de falar e escutar é também permeado pelo silêncio, se torna imprescindível e essencial para comunicação dialógica (Freire, 2020).



Vinha et al. (2020) defendem que as assembleias são constituídas de valiosos espaços de diálogo e construção coletiva. No entanto, os autores ressaltam a importância de que o diálogo não se restrinja a momentos específicos de conflito ou às ocasiões pontuais das assembleias de classe, mas que se estenda de forma ampla e contínua no cotidiano da escola. Diante desse cenário, é possível adaptar



as assembleias de classe ou rodas de diálogo de acordo com a necessidade de cada turma. Nas aulas de Educação Física, o professor pode organizar, sempre que necessário, rodas de conversa para discutir problemas, conflitos, ideias de aula etc. De acordo com Vinha et al. (2020), em uma escola que busca a convivência democrática, a prática do diálogo se faz presente em todo o momento. “De todas as atividades da sala de aula, a hora da roda pode ser a mais importante, em termos de atmosfera sócio-moral” (DeVries; Zan, 1998, p.115).

É facilmente observável, na estrutura curricular, temas relacionados a valores éticos e morais, socialização e cidadania. A presença desses temas evidencia a preocupação com a formação integral dos estudantes não se limitando apenas ao desenvolvimento cognitivo e profissional ou a projetos isolados com datas preestabelecidas. Estes temas não são exclusividades de um componente curricular específico, são integradas a todas as áreas de conhecimento de maneira transversal, ou seja, devem ser abordados de forma contínua por todos os professores independente da área de atuação (Brasil, 1997; La Taille, 2006a; Brasil, 2017).

O primeiro sinal de que o sujeito que fala sabe escutar é a demonstração de sua capacidade de controlar não só a necessidade de dizer a sua palavra, que é um direito, mas também o gosto pessoal, profundamente respeitável, de expressá-la. Quem tem o que dizer tem igualmente o direito e o dever de dizê-lo. É preciso, porém, que quem tem o que dizer saiba, sem sombra de dúvida, não ser o único ou a única a ter o que dizer (Freire, 2020, p. 114).

Entre nós, mulheres e homens, a
inconclusão se sabe como tal.
Mais ainda, a inconclusão que se
reconhece a si mesma implica
necessariamente a inserção do
sujeito inacabado num
permanente processo social de
busca (Freire, 2020, p. 54).

Como ressalta Freire (2020), o ser humano é um ser inacabado, em constante transformação e evolução. Ao afirmar que somos seres inacabados, Freire quer dizer que nunca chegamos a um ponto final em nosso desenvolvimento, sempre há algo novo a aprender, principalmente nas relações dialógicas com o outro. A educação é um processo que se estende por toda a vida, moldando quem somos e como enxergamos o mundo e não um processo que termina. Nesse sentido, a conscientização da importância da formação continuada é pressuposto fundamental para o desenvolvimento humano. Essa visão de formação continuada não é atributo exclusivo de educadores, mas de todos, sejam eles educadores, educandos ou gestores.

La Taille (2006) argumenta que se a criança vive em um ambiente onde ações morais são pouco valorizadas, o mais provável é que a criança adote atitudes semelhantes. Por outro lado, o autor defende que se a criança vive em um ambiente no qual os conteúdos morais são valorizados, por exemplo, a justiça, o mais provável é que a criança julgue a si própria de forma positiva quando agir de forma justa e tenderá agir sempre dessa forma. Nesse prisma, o que o autor nos alerta, é no sentido em que um ambiente favorável a atitudes pautadas em valores morais deve ser concebido de forma integral na escola - em todas as ocasiões e não em momentos isolados ou em projetos específicos com datas pré estabelecidas para início e fim.

De acordo com Marques; Tavares; Menin (2020), a postura do professor diante de conflitos e problemas de convivência na escola é um fator importante no desenvolvimento de um ambiente escolar mais harmonioso. O que fica evidente, é que o professor precisa adotar, em sua prática docente uma postura equilibrada e justa para promoção de soluções justas e pacíficas em relação às questões que envolvem desavenças, indisciplina e conflitos. É imprescindível que o docente adote uma postura pedagógica consistente em todos os momentos da interação com os estudantes, o professor não pode agir intencionalmente levando em consideração valores como justiça e respeito em um determinado momento e em outro agir de maneira autoritária - muitas vezes com gritos e punições sem sentido para criança - ou sendo negligentes diante dos problemas “[...] quando os adolescentes percebem que os professores não tomam medidas para lidar com comportamentos agressivos entre os estudantes (ambiente negligente) a prevalência de agressão é alta”. (Marques, 2020, p. 69).

SUGESTÕES DE OFICINAS PEDAGÓGICAS

INTRODUÇÃO

Se você é educador, coordenador ou diretor, este material oferece ideias e sugestões para o desenvolvimento de ações voltadas à construção coletiva da convivência escolar no Ensino Fundamental. Este guia foi desenvolvido com o objetivo de fomentar a formação docente e prover recursos pedagógicos aos professores interessados em promover uma convivência escolar mais cooperativa e inclusiva em sua escola.



OBJETIVOS DAS OFICINAS

- Promover espaço de diálogo, reflexão sobre a convivência em sala de aula;
- Realizar leitura de textos acadêmicos e discutir de forma coletiva o ambiente escolar e a convivência interpessoal;
- Iniciar uma discussão com educadores sobre convivência entre os estudantes e entre estudantes e professores da unidade escolar;
- Promover um diálogo sobre práticas pedagógicas que auxiliem na promoção do relacionamento entre os estudantes e entre estudantes e professores.

PROCEDIMENTO

- Os participantes serão recebidos desde a chegada com acolhimento;
- As oficinas, de preferência, devem ser realizadas em uma sala de aula da unidade escolar;
- O tema e os objetivos da oficina serão apresentados e discutidos com os participantes, podendo ser revistos e ampliados conforme o interesse do grupo;
- Os temas serão trabalhados por meio de relatos de experiência e leitura de livros e artigos referentes ao tema ambiente escolar e convivência interpessoal;
- Será um espaço de leitura e reflexão por meio do diálogo em grupo.

DURAÇÃO:

- 4 encontros;
- Cada encontro terá duração de 90 minutos..

PÚBLICO-ALVO

Professores de Educação Física do anos iniciais do Ensino Fundamental

AVALIAÇÃO

Em todos encontros será realizada uma avaliação de caráter contínuo, observando as reflexões e desafios encontrados pelos participantes.

Ao final de cada oficina, será realizada uma roda de conversa com feedback, destacando possíveis contribuições, dificuldades e sugestões. Será solicitado, também, que respondam uma avaliação via *google forms* (APÊNDICE A).

OFICINA I - CONVIVÊNCIA ESCOLAR

OBJETIVOS

- Levantar com os participantes como está a convivência entre os estudantes nas aulas de Educação Física;
- Ler, discutir e refletir sobre o artigo “Contemporaneidade e a Convivência Democrática na Escola” (Vinha, Nunes, Moro, 2019. p. 137-139);
- Indagar quais são os desafios na convivência interpessoal durante as aulas de Educação Física;
- Indagar se há construção de regras e combinados de convivência interpessoal em sala de aula;
- Apresentar e discutir a proposta da oficina pedagógica.

RECURSO: Computador, *datashow* e material impresso para leitura (opcional).

DURAÇÃO: 90 minutos.



PROCEDIMENTOS

- Os participantes serão recebidos com acolhimento;
- Todos os participantes estarão dispostos em círculo na sala de aula, de modo que se sintam em uma roda de conversa;
- O tema e os objetivos da oficina serão apresentados e discutidos com os participantes, podendo ser revistos e ampliados conforme o interesse do grupo;
- A oficina não terá caráter de aula e sim de um diálogo onde todos possam participar.

AVALIAÇÃO

- Avaliação será contínua, observando as reflexões e desafios encontrados pelos participantes durante a oficina;
- Ao final da oficina, será realizada uma roda de conversa com feedback, destacando possíveis contribuições, dificuldades e sugestões. Poderá ser solicitado, também, que respondam uma avaliação via google forms (APÊNDICE A).

INDICAÇÕES DE LEITURA E VÍDEO



OS PROBLEMAS de convivência na escola (SIPAT) - Telma Vinha. [S.L: s. n.]. 2023. 1 vídeo (48 min). Publicado pelo canal 35ª Semana da Educação Prof. Paulo Freire. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qu2h5Pwq1vl>. Acesso em: 21 jun. 2025.

MARQUES, C. A. E.; TAVARES, M. R.; MENIN, M. S. S. **Valores sociomoraís**. Americana, SP: Adonis, 2020

VINHA; T. P.; NUNES e MORO. Contemporaneidade e a Convivência Democrática na Escola. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**. UNESP - Marília, V. 11. Número especial, p. 123-158. 2019. Disponível em: [CONTEMPORANEIDADE E A CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA NA ESCOLA | Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas](#). Acesso em: 15 jan. 2025.



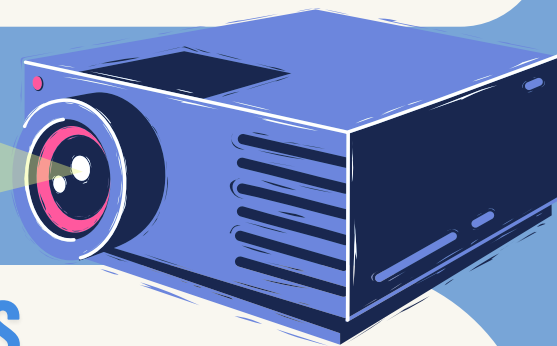
OFICINA II - RELAÇÕES INTERPESSOAIS E A AÇÃO DOCENTE

OBJETIVOS

- Ler e discutir o capítulo 4 - Os procedimentos deliberativos: a participação e mediação de conflitos - do livro "Da Escola para a Vida em Sociedade" (Vinha et al., 2020, p. 147, 167-169 e 202-205);
- Ler e discutir o artigo "Construindo a Autonomia Moral na Escola" (Vinha; Tognetta, 2009, p. 527-529);
- Levantar ocorrências nas aulas de Educação Física em que houve quebra de regras e combinados, conflitos interpessoais e danos patrimoniais;
- Identificar quais intervenções pedagógicas foram realizadas diante das ocorrências trazidas pelos professores.

RECURSO: Computador, *Datashow* e material impresso para leitura (opcional).

DURAÇÃO: 90 minutos.



PROCEDIMENTOS

- Os participantes serão recebidos com acolhimento;
- Todos os participantes estarão dispostos em círculo na sala de aula, de modo que facilite uma roda de conversa;
- O tema e os objetivos da oficina serão apresentados e discutidos com os participantes podendo ser revistos e ampliados conforme interesse do grupo;
- A oficina não terá caráter de aula e sim de um diálogo onde todos possam participar.

AVALIAÇÃO

- A avaliação ocorrerá ao longo da oficina em que serão observados as reflexões e os desafios trazidos pelos participantes;
- Ao final da oficina, será realizada uma roda de conversa com feedback, destacando possíveis contribuições, dificuldades encontradas e sugestões. Poderão, também, responder uma avaliação via google forms (APÊNDICE A).

INDICAÇÕES DE LEITURA E VÍDEO

PRÁTICAS de sucesso na resolução de conflitos - Telma Vinha. [S.L: s. n.]. 2013. 1 vídeo (15 min). Publicado pelo canal SM Educação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9gk_Cb7NLMQ.

Acesso em: 21 jun. 2025.

VINHA et al. **Da escola para a vida em sociedade: O Valor da Convivência Democrática**. Americana, SP: Adonis, 2020.

VINHA, T. P.; TOGNETTA, L. R. P. Construindo a Autonomia Moral na Escola: Os Conflitos Interpessoais e a Aprendizagem dos Valores. **Rev. Diálogo Educ.** Curitiba, v.9, n.28, p. 525-540, set./ dez. 2009. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2009000300009&lng=pt&nrm=iso)

[416X2009000300009&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2009000300009&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 21 jan.2025.



OFICINA III - CONSTRUÇÃO COLETIVA DE REGRAS E COMBINADOS

OBJETIVOS

- Leitura, discussão e reflexão sobre o contrato pedagógico (Vellozo, 2021, p.39-41);
- Leitura, discussão e reflexão do artigo "A dialogicidade na Educação de Paulo Freire e na Prática do Ensino de Filosofia com Crianças" (Oliveira, 2017; p.231-233);
- Discutir a importância da construção coletiva de regras e combinados no desenvolvimento da convivência interpessoal;
- Refletir sobre o papel do diálogo na construção da convivência interpessoal;
- Discutir e refletir sobre intervenções pedagógicas em situações de conflitos.

RECURSO: Computador, *datashow* e material impresso para leitura (opcional).

DURAÇÃO: 90 minutos.

PROCEDIMENTOS

- Os participantes serão recebidos com acolhimento;
- Todos os participantes estarão dispostos em círculo na sala de aula, de modo que facilite uma roda de conversa;
- Os participantes receberão uma folha para escrever uma frase o que consideram como indisciplina;
- Leitura e reflexão das frases por cada participante;
- Troca de experiências sobre como poderiam resolver situações de conflito. As experiências serão debatidas com foco nos textos lidos;
- Apresentação síntese das propostas trazidas pelos participantes.

AValiação

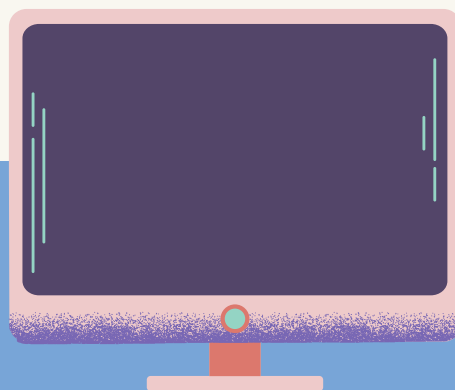
- A avaliação ocorrerá ao longo da oficina em que será observado as reflexões e os desafios trazidos pelos participantes;
- Ao final da oficina, será realizada uma roda de conversa com feedback, destacando possíveis contribuições, dificuldades encontradas e sugestões. Poderão, também, responder uma avaliação via *google forms* (APÊNDICE A).

INDICAÇÕES DE LEITURA E VÍDEO

OLIVEIRA, I. A. DE. A Dialogicidade Na Educação De Paulo Freire E Na Prática Do Ensino De Filosofia Com Crianças. **Movimento-revista de educação** , n. 7, p. 228-253. 9 nov. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32633>> Acesso em 19 jan. 2025.

INDISCIPLINA na escola alternativas teóricas e práticas Julio Groppa Aquino. [S.L: s. n.]. 2019. 1 vídeo (15 min). Publicado pelo canal ConcursoPublicoMaster. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XFyf7EGfmcg&t=862s>. Acesso em: 21 jun. 2025.

VELLOZO, R. F. V. R. **Construção e reflexão sobre o contrato pedagógico e a cooperação para trabalhar com a indisciplina escolar**. 2021. 169 fls. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental) - Universidade Metropolitana de Santos. 2021. Disponível em: <<https://mestrado-praticas-docentes-no-ensino-fundamental.unimes.br/wp-content/uploads/2023/05/69-DEFESA-ROSALINA.pdf>> Acesso em: 14 jan. 2025.



OFICINA IV – MEDIANDO A CONVIVÊNCIA ESCOLAR

OBJETIVOS

- Discutir e propor sugestões coletivas para a elaboração de práticas pedagógicas de construção da convivência escolar.

RECURSO:

Computador e *Datashow*.

DURAÇÃO: 90 minutos.

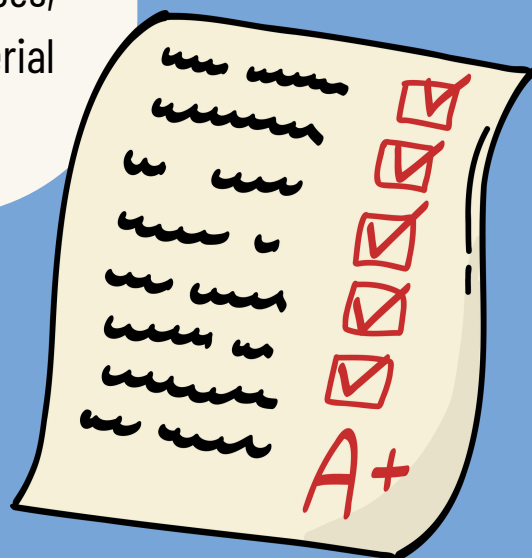


PROCEDIMENTOS

- Os participantes serão recebidos com acolhimento;
- Todos participantes estarão dispostos em círculo na sala de aula, de modo que facilite a realização de uma roda de conversa;
- O tema e os objetivos da oficina serão apresentados e discutidos com os participantes, podendo ser revistos, conforme interesse do grupo;
- Apresentar uma situação de quebra de regras ou combinados que tenha ocorrido na escola. Posteriormente, construir um contrato pedagógico com todos os participantes para sala de aula.

AVALIAÇÃO

➤ Ao final da oficina todos os participantes responderão uma avaliação via *google forms* (APÊNDICE B); Também, será realizada uma roda de conversa de feedback, destacando possíveis contribuições, dificuldades encontradas e sugestões sobre o material disponibilizado e as oficinas.



INDICAÇÕES DE LEITURA E VÍDEO

DEVRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil:** o ambiente sócio moral na escola. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DIFERENÇAS entre autoritarismo e autoridade - Yves de La Taille e Telma Vinha. [S.L: s. n.]. 2013. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Nova Escola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fb1TduxJYL8>. Acesso em: 21 jun. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 64 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

TOGNETTA, L. R. P. **A formação da personalidade ética:** Estratégias de Trabalho com Afetividade na Escola. Campinas - SP: Mercado de Letras. 2009.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. (org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 13 ed. São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, J. G. **Indisciplina**: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna, 2003.

ARAÚJO, U. F. **Autogestão na sala de aula**: as assembleias escolares. São Paulo: Summus, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Publicação. Brasília: MEC, 2017. disponível em
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>
Acesso em: 28 nov. 2024.

DEVRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil**: o ambiente sócio moral na escola. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 64 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GIROUX, H. A. Professores como intelectuais transformadores (cap. 9). In: _____. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LA TAILLE, I. **Moral e ética**: Dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006. .
MARQUES, C. A. E.; TAVARES, M. R.; MENIN, M. S. S. Valores sociomoraes. Americana, SP: Adonis, 2020.

OLIVEIRA, I. A. DE. A dialogicidade na educação de Paulo Freire e na prática do ensino de filosofia com crianças. **Movimento-revista de Educação**, n. 7, p. 228-253. 9 nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32633>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ A. L. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

SILVEIRA et al. Assembleia de classe educação para participação social: a implantação da assembleia de classe no ensino fundamental. **Psicologia: Desafios, Perspectivas E Possibilidades** - v. 2. Editora Científica, 2020, p.90-96. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/educacao-para-participacao-social-a-implantacao-da-assembleia-de-classe-no-ensino-fundamental-anos-finais-da-educacao-basica>. Acesso em: 09 dez. 2024.

TOGNETTA, L. R. P. A temática da convivência ética em contextos escolares. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. esp.3, p. e022089, 2022. DOI: 10.22633/rpge.v26iesp.3.16949. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/16949> . Acesso em: 15 out. 2024.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina**: construção da disciplina consciente em sala de aula e na escola. 4. ed. São Paulo. Libertad. 1995.

VELLOZO, R. F. V. R. **Construção e reflexão sobre o contrato pedagógico e a cooperação para trabalhar com a indisciplina escolar**. 2021. 169 fls.. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental) - Universidade Metropolitana de Santos. 2021. Disponível em: <https://mestrado-praticas-docentes-no-ensino-fundamental.unimes.br/wp-content/uploads/2023/05/69-DEFESA-ROSALINA.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2024.

VINHA, T. P.; NUNES, C. A. A; MORO, A. Contemporaneidade e a convivência democrática na escola. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**. UNESP - Marília, V. 11. Número especial, p. 123-158. 2019. Disponível em: [CONTEMPORANEIDADE E A CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA NA ESCOLA | Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas](https://www.scielo.org/pt/pub/doc/contemporaneidade-e-a-convivencia-democratica-na-escola). Acesso em: 15 out. 2024.

VINHA et al. **Da escola para a vida em sociedade**: O Valor da Convivência Democrática. Americana, SP. Adonis, 2020.

VINHA, T. P.; TOGNETTA, L. R. P. Construindo a Autonomia Moral na Escola: Os Conflitos Interpessoais e a Aprendizagem dos Valores. **Rev. Diálogo Educ**. Curitiba, v.9, n.28, p. 525-540, set./ dez. 2009. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2009000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 set. 2024.

APÊNDICE A – AVALIAÇÃO DE CADA OFICINA

1) Nosso encontro de hoje trouxe contribuições para sua prática docente? Se sim, quais em relação ao:

a) conhecimento teórico:

b) conhecimento metodológico:

2) Sugestões para as próximas oficinas.

APÊNDICE B – AVALIAÇÃO DO GUIA PEDAGÓGICO E DAS PROPOSTAS DE OFICINAS

1) Este Guia pedagógico trouxe contribuições para sua prática docente?
Se sim, quais em relação ao:

a) conhecimento teórico. Qual(is)? _____

b) conhecimento metodológico. Qual(is)? _____

c) outro(s). Quais? _____

2) Pontos poderiam ser melhorados, em relação ao:

a) Material teórico: _____

b) Sugestões de leitura e vídeos: _____

c) Oficinas pedagógicas: _____

3) Quais sugestões para (re)elaboração de um Guia Pedagógico sobre convivência escolar ?



**Grato por sua
participação!!!**

